

INFESTAÇÃO DE *Stenoma decora* Zeller (ELACHISTIDAE: LEPIDOPTERA) EM CLONES DE CACAU NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

ALVES, W.S.B. (Estudante de IC); MARTINS, D.S. (Orientador); GOMES, C.F.; ROSA, R.; DA VITÓRIA, R.Z.; SOUZA, C.A.S.; FORNAZIER, M.J.; QUEIROZ, R.B.; VENTURA, J.A. Incaper, CRDR Centro Norte. E-mail: wyllasilva12@gmail.com

A cultura do cacau apresenta importância socioeconômica no Espírito Santo, ocupando área de 22.340 ha e produção de 5.507 toneladas de amêndoas, o que coloca o Estado como terceiro maior produtor brasileiro. Nos últimos anos essa cultura tem sido impulsionada com o lançamento do Programa de Revitalização das Áreas Produtoras de Cacau do Espírito Santo, pelo governo do Estado, com o objetivo de fornecer alternativas de restabelecimento da performance econômica, social e ambiental da atividade aos cacauicultores. Entre as várias ações previstas no programa, encontra-se a renovação dos plantios com materiais genéticos superiores e mais tolerantes aos problemas fitossanitários. Além da vassoura de bruxa, principal problema fitossanitário da cultura, várias pragas têm causado danos ao cacauzeiro na região produtora de cacau do Estado, afetando o seu potencial produtivo. Entre essas, *Stenoma decora* Zeller, 1854 (Elachistidae: Lepidoptera), pequena mariposa de cerca de 25 mm de envergadura, de coloração branca e amarelada. Sua lagarta possui coloração amarela com manchas roxas, atinge até 6 cm de comprimento e tem sido relatada causando danos significativos nas lavouras da região. Os danos no cacauzeiro são a perfuração do caule, principalmente nas bifurcações, descortçamento dos ramos mais finos que podem secar dependendo da intensidade do ataque; quando a infestação é mais severa, toda a parte aérea pode secar e causar a morte da planta. *Stenoma decora* também infesta os frutos de cacau, mas em menor intensidade. O sintoma de ataque na planta é facilmente visualizado, pela presença de ramos secos e de seus excrementos misturado à seda que produz na área atacada. A sua ocorrência se dá com maior frequência em anos mais secos, com déficit hídrico ou quando ocorrem estiagens prolongadas. O objetivo desse trabalho foi avaliar clones de cacau na área experimental da Estação Experimental Filogônio Peixoto/CEPLAC, Linhares-ES, em relação à infestação por *S. decora*. Para a avaliação foram selecionados os 10 clones mais plantados na região de Linhares: CEPEC- 2002, PH-16, CCN-51, SJ-02, CP-244, CP-149, BN-34, PS-1319, CP-49 e IPIRANGA-1. A avaliação foi realizada em 5 plantas consecutivas na linha de plantio, com 4 repetições, considerando plantas com tronco atacado e o número de ramos e frutos atacados por planta. Observou-se que as partes das plantas mais atacadas foram os ramos (total de 84 ataques), seguido pelo tronco (total de 22 ataques) e frutos (3 ataques). O clone menos infestado foi o PH-16, onde não houve ocorrência de infestação na planta, seguido dos clones CP-149, CEPEC-2002 e CP-244, com menos de dois ramos infestados e CCN-51 e BN-34 com menos de dois troncos e ramos infestados. Os mais susceptíveis foram IPIRANGA-1, seguido de CP-49, PS-1319, SJ-02 e BN-34. Os clones CEPEC – 2002, CCN-51 e SJ02 foram os únicos a apresentarem frutos infestados, mas em níveis muito baixos (< 0,1 frutos/planta). Conclui-se que *S. decora* apresenta comportamento diferenciado de infestação em relação a clones de cacau e que a escolha do clone deve ser um dos componentes na estratégia para seu manejo visando reduzir os danos da praga nas lavouras cacauzeiras.

**Agradecimentos:** À FAPES pela concessão da bolsa de iniciação científica e ao Programa Jovens Valores da SEGER pela concessão da bolsa de estágio.

Palavras-chave: *Theobroma cacao*, Lepidoptera, danos em cacau, tolerância a infestação